

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A DANÇA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Stéfany de Almeida Marques

Universidade Federal de Campina Grande

stefanymarques.a@gmail.com

Resumo: O presente trabalho relata as experiências obtidas a partir das observações e das práticas, desenvolvidas a partir da disciplina Estágio Supervisionado II em Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, PB. Cujas realizações, ocorreram numa escola municipal localizada na cidade de Campina Grande, PB, em uma turma de maternal 1. Este relato tem como objetivo, compartilhar as experiências vivenciadas durante a realização do estágio, cuja pretensão foi realizar intervenções relacionadas à dança numa turma de Educação Infantil, possibilitando descobrir suas potencialidades. Para subsidiar a pesquisa, contou-se com a contribuição teórica de: Pereira (2016), Marques (1997), Ferrari (2005), entre outros. Para tanto, a metodologia que sustenta este relato está pautada na observação participante e uma rápida análise de conteúdos. Nos resultados alcançados, percebe-se a importância do trabalho com a dança na Educação Infantil, os desenvolvimentos que ela traz para as crianças, a transformação que ela faz não só com o corpo, mas com a mente. O estágio é de grande importância para a formação dos graduandos, principalmente nos cursos de licenciatura. Pode-se considerar que o estágio é uma etapa essencial da graduação, momento em que o futuro professor poderá estabelecer relações entre a teoria recebida na universidade com a prática encontrada na escola campo de estágio, contribuindo assim para a construção da identidade profissional do mesmo. As conclusões apontam para a importância das atividades lúdicas e significativas para as crianças, de forma que, ao se trabalhar com a dança é necessário partir da necessidade de cada um, para que se desenvolva não só a dança em si, mas tudo o que ela traz.

Palavras-chave: Estágio, Educação Infantil, Dança.

Introdução

A Dança na Educação Infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pelas possibilidades de proporcionar uma diversidade de vivências, através de atividades nas quais elas possam descobrir várias formas de se movimentar, construindo conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um meio favorável, para que as crianças conheçam seu corpo, as suas limitações, enfrentem desafios, interajam com outras pessoas, expressem sentimentos e se comuniquem através da linguagem corporal, desenvolvendo suas capacidades físicas e intelectuais, fazendo dessa arte um meio de educação para formar pessoas conscientes e críticas. Como

admiradora e praticante da referida arte, percebo o quanto é deficiente a arte da dança nas escolas, e principalmente, nas turmas de educação infantil. Partindo da necessidade de mostrar o quanto pode ser rico no desenvolvimento das crianças o seu ensino, realizou-se uma breve pesquisa, buscando referenciais teóricos que expusessem os benefícios da dança e seus desdobramentos relacionados à educação infantil, como também propostas de atividades em uma turma de Educação Infantil, com o intuito de identificar na prática os benefícios adquiridos pela criança ao ser desenvolvido esse tipo de trabalho em sala de aula.

Verderi (2009, p. 19) defende o papel do professor na inserção da dança na escola e de seu papel de mediador entre a descoberta que a criança realiza do próprio corpo. O autor afirma que: “[...] o professor incorporando em sua prática a dança, possibilita à criança uma nova forma de aprender um corpo que além de ter seu espaço e forma, seja expressivo e interaja com as coisas da natureza”.

Diante tudo isso, podemos nos questionar sobre o porquê das crianças não aprenderem dança em suas escolas, já que é tão clara a influência desta formação cultural da sociedade? Muitos casos não há estrutura física para que aconteçam essas aulas, por as salas serem pequenas e também não possuir espaço que seja apropriado, como também um instrumento que auxilie, como por exemplo, um aparelho de som. Mas, será que quando há instrumento e local apropriado, a professora tem alguma noção básica que possa desenvolver algum trabalho com dança? Dessa forma, esta pesquisa é de grande importância, pois se faz por perceber o quanto a dança pode ser positiva no desenvolvimento de capacidades físicas e psíquicas das crianças, deixando clara as suas contribuições, é possível analisar possíveis aprimoramentos dessa atividade nas salas de Educação Infantil.

Metodologia

O estágio foi realizado em uma Creche Municipal, situada na Zona Oeste do Município de Campina Grande- PB. As propostas de atividades foram construídas na disciplina Pesquisa Educacional II, e postas em prática com a supervisão e orientação do Prof. Dr. José Luiz Ferreira, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na disciplina de Estágio Supervisionado II.

A experiência ocorreu em uma turma de Maternal I no turno da manhã, com crianças de faixa etária de dois anos. Nessa sala haviam 20 crianças matriculadas que permaneciam em turno integral e duas professoras eram responsáveis. Visto que, o

tempo permanecido na creche foi de Junho a Agosto de 2017 no turno da manhã, sendo destinados cinco dias para as observações e seis dias para intervenções.

Para a realização do estagio foi utilizado da pesquisa qualitativa do tipo intervenção. De acordo com Damiani (2012), o termo intervenção possui um sentido específico na pesquisa, visto que designam-se intervenções as

[...] interferências (mudanças, inovações), propositadamente realizadas, por professores/pesquisadores, em suas práticas pedagógicas. Tais interferências são planejadas e implementadas com base em um determinado referencial teórico e objetivam promover avanços, melhorias, nessas práticas, além de pôr à prova tal referencial, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre os processos de ensino/aprendizagem neles envolvidos. Para que a produção de conhecimento ocorra, no entanto, é necessário que se efetivem avaliações rigorosas e sistemáticas dessas interferências (DAMIANI, 2012, p. 3).

Durante a realização do estágio também foi utilizada da observação participante, que de acordo com Deslandes (1994),

se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos [...] a importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real (DESLANDES, 1994, p.60).

A forma de registro escolhida foi a de notas de campo, baseadas fundamentalmente na observação, bem como dos momentos das intervenções. Para Bogdan e Biklen (1994, p.150) as notas de campo consistem no “relato escrito daquilo que o investigador ouve ou vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. Dessa forma, foi utilizado desse mecanismo para contribuir nas análises da Instituição, da turma, das crianças, das atividades desenvolvidas pelas professoras, assim como, das intervenções realizadas, sempre trazendo o tema da dança na Educação Infantil.

Outro instrumento utilizado foi do vídeo gravação, isto é, a captação de imagens em vídeo é uma rica fonte de elementos, especialmente, em pesquisas com crianças, afinal, como registrar tantos meandros, tantos detalhes, tantas relações para depois debruçar-se sobre? Há ditos que não são pronunciados oralmente; ditos que não são captados por um gravador e acabam perdidos sem registro (GARCEZ; DUARTE; EISENBERG et al. 2011, p. 252 apud HONORATO et al. 2006). É um recurso fundamental, principalmente, por se tratar de

crianças bem pequenas, e possibilita que os vídeos sejam olhados e analisados mais detalhadamente.

Sala do maternal 1B

Observação:

Durante as observações foi notória a falta da utilização da dança ou de atividades que favorecessem o movimento das crianças, pelo contrário, pois elas eram “engessadas”, estando sempre quietas e sentadas, e quando se buscou fazer com que elas interagissem e se soltassem não se obteve resultado.

Nesse período ocorreu um ensaio de uma apresentação, que seria feita na festa junina da creche, a qual foi possível perceber o papel que a dança ocupava naquela turma, confirmando o seu uso apenas em datas comemorativas. A partir desse ensaio, foi visto como era a relação das crianças com a dança, as quais se mostravam distantes, pois não possuía estímulo para a execução de movimentos. Dessa forma, mesmo sob comandos, a execução de gestos simples como bater palmas não ocorria, e esse foi o desafio principal que a turma demandou, pois ela precisava de estímulo e de movimento.

Em uma conversa com as professoras foi confirmada a falta de formação em relação à dança em suas vidas profissionais, sendo também afirmado que as formações ocorridas para os professores, não costumam possuir entre os cursos a opção da dança, há apenas o de música, mas que também nem sempre era disponibilizado.

No último dia de observação foi feito um teste com a turma, em que nele observamos como as crianças reagiam diante os estímulos e atividades propostas, e a partir dele foram detectadas suas necessidades, e assim auxiliar no planejamento das intervenções. Nesse dia de teste foram colocados vários brinquedos dispostos em toda a sala e um som com músicas infantis. A reação das crianças logo de início foi de euforia e curiosidade pela novidade dos brinquedos, mas pouco tempo depois foram perdendo o interesse pelos brinquedos e pouco a pouco se sentavam. Durante as brincadeiras buscou-se interagir as crianças com as músicas e fazer com que elas se soltassem e se movimentassem de acordo com o ritmo, mas as tentativas não obtiveram êxito, o que causou preocupação, pois o desafio da turma seria a iniciação e descoberta das crianças para o movimento, pois através dele que as crianças chegariam a dançar, e foi partindo dessa necessidade que foi pensado as

intervenções, respondendo a questão, o que será necessário para as crianças se movimentarem?, Que recurso poderá ser utilizado a favor de desenvolver as habilidades que envolvem a dança?

Planejamento

Diante as dificuldades apontadas pela turma, foi pensada uma forma em que eles desenvolvessem habilidades exigidas pela dança, de forma divertida e lúdica, e para isso, foi pensada a utilização da brincadeira como aliada da dança, pois com elas caminhando juntas percebeu-se que o uso do movimento haveria uma melhor progressão quando relacionada com algo familiar e prazeroso que é a brincadeira para as crianças.

Diante disso, Cunha (2012) diz que:

Um dos focos principais com crianças pequenas é a importância da brincadeira, da interação e do uso de diferentes linguagens que são formas privilegiadas de manifestação das culturas infantis. O brincar deve perpassar todos os momentos do trabalho pedagógico com a dança, pois os bebês e as crianças, quando brincam e se movimentam, o fazem em sua totalidade. As atividades devem ser programadas de forma a ampliar os referenciais em dança, mas resguardando-se a necessidade do brincar, do interagir e do manifestar-se por meio de diferentes linguagens (CUNHA, 2012, p. 260).

Não há dúvida que as crianças pequenas adoram se movimentar. Elas vivem e demonstram seus estados afetivos com o corpo inteiro: se estão alegres, pulam, correm e brincam ruidosamente. Se estão tímidas ou tristes, encolhem-se e sua expressão corporal é reveladora do que sentem. Henri Wallon nos lembra que a criança pequena utiliza seus gestos e movimentos para apoiar seu pensamento, como se este se projetasse em suas posturas. O movimento é uma linguagem, que comunica estados, sensações, ideias: o corpo fala. Assim, é importante que na Educação Infantil o professor possa organizar situações e atividades em que as crianças possam conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo.

Quando permitimos que a criança construa sua própria forma de mover, sem “compromisso” vários benefícios se adquire. Afirma Arruda, (1988, p.15) “a arte do movimento, além de desenvolver as formas individuais e coletivas de expressão de criatividade de espontaneidade, concentração, autodisciplina, promove uma completa interação do indivíduo (...)”. Mediante estas constatações é preciso que o professor busque estar atento aos movimentos que estão sendo realizados dentro da

sala de aula, considerá-los forma de linguagem, promover outras/várias interações e expressões corporais através da dança criativa, para que de fato ocorra um aprendizado integrado e global que irá repercutir para vida inteira do aluno.

Porém, esse aprendizado deverá ser de forma bem lúdica, sempre tendo em mente que a dança na escola não tem finalidade de transformar a criança em dançarinos, mas sim, desenvolver a expressividade, a capacidade de comunicabilidade e sensibilidade perceptiva de detalhes no mundo, além de ampliar a criatividade, a subjetividade e a interação. Nesse sentido, Marques (2012) afirma que:

É por essa razão que é primordial pensarmos a dança na escola também como uma dança lúdica, que brinca, permite e incentiva relações e não imposições. A ludicidade nas propostas de dança permite que vínculos sejam recriados, ou seja, que experiências sejam possibilidades, descobertas incentivadas, recombinações realizadas. Estaremos assim, propondo que na escola trabalhemos com e eduquemos corpos cênicos lúdicos. A dança que é brincadeira faz com que a brincadeira vire dança. (MARQUES, 2012, p.35)

As intervenções na sala do maternal I B

A educação infantil tem um papel fundamental para um bom desenvolvimento da criança de forma integral, ou seja, capaz de criar raízes que irão perpetuar benefícios por toda sua vida. Pensando nesta proposta é que a dança na escola vêm se colocar em pauta como mais uma ferramenta a disposição para a educação infantil, unindo a sensibilização e a conscientização do aluno tanto para posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas quanto para suas necessidades de expressar-se, comunicar-se, criar, interagir e compartilhar na sociedade em que vive. Pensando nisso, Pereira (2016) diz que,

O ensino da dança na escola em todos os níveis da educação básica deve ser vista, sentida e compreendida como uma atividade prazerosa e lúdica, proporcionando diversão ao alunado, esquecendo, portanto, que ele esteja ali para formar dançarinos, ou simplesmente para mostrar dancinhas dos eventos propostos pela escola, principalmente os relacionados às datas comemorativas (PEREIRA, 2016, p.261).

Partindo do pressuposto que a dança se desenvolve a partir da execução de movimentos, Pereira (2016) defende que:

A aquisição dos movimentos em dança educação para crianças deverá observar os padrões motores básicos referentes a cada nível de desenvolvimento e maturação, no qual este poderá ser atingido através de um planejamento do programa curricular de forma progressiva, partindo das habilidades adquiridas anteriormente pela criança. Dessa forma, os vários níveis do seu desenvolvimento serão atingidos de forma natural e espontânea (PEREIRA, 2016, p.264).

Desse modo, o movimento é parte fundamental para o desenvolvimento da dança e principalmente da criança, potencializando suas habilidades motoras, sua expressão e reconhecimento corporal.

Para isso foram realizadas atividades que envolvessem a dança como forma de expressão de movimentos, partindo de habilidades básicas como pular, girar, bater os pés, as mãos, entre outras.

No primeiro dia de intervenção iniciou-se com a atividade “Caminho de arcos”, a qual pretendia desenvolver a habilidade de pular. Para a sua realização, foi feito um circuito simples em que os arcos foram colocados em sequência e em uma dada distância se dividiam em dois lados, pela esquerda e pela direita, na qual as crianças escolhiam qual direção seguir. No seu desenvolvimento, as crianças se mostraram interessadas em manusear os arcos, mas esperaram minha explicação sobre a execução da atividade, e em seguida reproduziram como previa a atividade, pulando os arcos em sequência. Nessa atividade, foi possível estimular os pulos já desenvolvidos por algumas crianças e detectar a falta dessa habilidade em outras.

A segunda atividade intitulada “Alcance as bexigas”, proposta para o primeiro dia, tinha como objetivo desenvolver a habilidade de pular, potencializar a flexibilidade e força das pernas e braços, assim como equilíbrio e concentração. Além disso, essa atividade seria um estímulo ainda maior para o desenvolvimento dos pulos, comparando com a primeira atividade. Dessa forma, aquelas crianças que não conseguiram pular na atividade anterior poderiam se desenvolver a partir do estímulo das bexigas no alto. E assim aconteceu, pois foi nesta atividade que todas as crianças conseguiram pular e tirar o corpo do chão. Elas se mostraram entusiasmadas e responderam bem ao estímulo ocasionado pela atividade.

Para finalizar, utilizou-se da segunda atividade para desenvolver ainda mais as habilidades das crianças, utilizando do mesmo material da anterior, só que de forma diferente. Essa atividade foi intitulada “Bexigas no ar”, na qual tinha o propósito de expandir os movimentos corporais. Para a sua realização foram retiradas as bexigas que estavam amarradas no cordão e dada para que os alunos mantivessem-nas no ar, impulsionando-as com as mãos, com a cabeça, com os pés ou outras partes do corpo. A partir dela, foi notório o desenvolvimento e expressão corporal das crianças, em que não se limitaram na execução dos movimentos, reconhecendo suas possibilidades e limites.

No segundo dia de intervenção, a primeira atividade executada foi a “Sons do corpo”, na qual se pretendia trabalhar os sons do corpo, a percepção auditiva, as noções de alto e baixo, rápido e devagar. A sua execução ocorreu de forma tranquila, na qual as crianças responderam bem e de acordo com todos os comandos solicitados, batendo palmas e os pés no tempo correto e quando colocado a música, “Roda, roda, roda” responderam de acordo com ela, o que já foi um grande avanço, pois foi a partir daí que elas passaram a obedecer de fato a comandos, o que não foi possível ocorrer antes.

A segunda atividade “Percebendo o ritmo”, que tinha por objetivo iniciar a assimilação do ritmo, percepção auditiva e concentração, ocorreu com bastante êxito, pois no seu cumprimento após apresentar as latas que estavam no formato de tambores, demonstrando o seu som, as crianças seguiram os comandos estabelecidos, sendo eles no ritmo rápido e devagar, fazendo sempre a mudança deles, visto que, durante a execução as crianças conseguiram acompanhar a sequência do ritmo, seguindo concentradas e provocadas pelo som refletido pelas latas.

A terceira atividade, “Dança com bolas”, tinha por objetivo desenvolver o equilíbrio, concentração, como também o trabalho em duplas e cooperação. Na sua execução, as crianças foram colocadas em duplas e logo após, exemplificado a forma com que elas iriam se movimentar com o auxílio da música. A bola foi colocada entre as barrigas das duplas e elas se movimentariam, mas devido a idade e compreensão das crianças, constatou-se que a atividade foi um pouco avançada para aquela turma, mas que o desafio foi importante para o desenvolvimento delas, pois desafiaram-nas a tentar algo diferente, pois a atividade era de um nível de dificuldade maior do que estavam acostumadas. Como a maioria não conseguiu equilibrar a bola por muito tempo, despertou a criatividade delas para utilizarem as bolas de outra forma, e para isso, algumas colocaram as bolas por baixo

das camisas e equilibraram-nas individualmente, o que mostrou uma forma diferente de executar a dança com as bolas.

No terceiro dia de intervenção, a primeira atividade realizada foi a “Dança das fitas”, na qual pretendia desenvolver os movimentos circulares do corpo. No seu desenvolvimento os alunos se mostraram animados e curiosos com os efeitos e movimentos feitos a partir das fitas, em que a partir delas puderam explorar os movimentos circulares dos braços, envolvendo a movimentação de todo o corpo, explorando a imaginação de todos.

Na segunda atividade, “Mexendo a cintura”, procurou-se incentivar a movimentação do quadril e promover a criação do som, a partir da movimentação das medalhas presas nas fitas. Ao colocar as fitas presas nas cinturas das crianças, logo se mostraram provocadas a movimentarem a cintura, pois com o auxílio da música e o som das medalhas elas se sentiram estimuladas a se mexerem, cumprindo com o objetivo principal da atividade.

Por fim, foi realizada a atividade “Pés de chocalho”, na qual tinha por objetivo estimular a batida dos pés, mostrar o som como resultado do movimento exercido e incentivar a criação de um ritmo. Após mostrar os chocalhos para as crianças, os mesmos foram presos em seus tornozelos a fim de estimular a batida dos pés, reproduzindo o som dos grãos que estavam dentro das garrafas. O ponto negativo da atividade se deu pelo fato de não ter sido possível permanecer por muito tempo presos em cima dos pés das crianças, pois as garrafas após um tempo escorregavam e não era possível executar os movimentos de forma tranquila, mas mesmo assim, a atividade cumpriu com o propósito, pois as crianças se mostraram interessadas em bater os pés graças ao objeto preso em seu corpo. Depois de um tempo, as crianças retiraram os chocalhos e soltaram a imaginação, criando ritmos com o som dos objetos.

Diante as atividades realizadas, foi possível perceber um grande avanço da turma em relação a execução de movimentos, na qual passaram a sair das cadeiras e se soltarem mais, a interação das crianças aumentaram, assim como o entusiasmo na execução de atividades, desenvolvendo inúmeras habilidades motoras, sendo o início para o desenvolvimento da dança, trabalho esse que precisa acontecer de forma contínua, pois o movimento não é só o início, mas o fator principal da dança.

Considerações Finais

O estágio possibilitou conhecer um pouco de como acontece a educação infantil na prática, trazendo aprendizados e experiências, que serão válidas para o futuro profissional, além de nos incentivar para uma busca contínua do conhecimento e do aperfeiçoamento, pois a partir dele pudemos sentir que um professor nunca está preparado o suficiente, pois temos sempre o que crescer e aprender.

Através desse estágio foi possível identificar o quanto a dança é importante para o desenvolvimento integrado da criança, sendo ela responsável por desenvolver inúmeras habilidades motoras, contribuindo para sua interação, expressão corporal, colaboração, iniciativa, criatividade, entre outros.

Na educação infantil como base na formação tem por objetivo assistir a criança por completo, sendo assim, a equipe pedagógica deve abandonar sua zona de conforto, e se responsabilizar pela construção do conhecimento da criança, onde é válido aplicar diferentes recursos que contribuam para formação seja ela a dança, brincadeira, a música, teatro etc. Pois sendo cada criança um ser diferente cada recurso contemplará a turma como um todo.

Contudo é preciso superar as barreiras que supostamente é enfrentada pelos professores ao colocar a dança e outros recursos como aliados na prática pedagógica. Permitindo-se a dançar com seu aluno uma dança que vai muito além de passos codificados e perfeitos.

Referências Bibliográficas

ARRUDA, Solange. Arte do movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana. São Paulo: PW Gráficos; Editores Associados, 1988.

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, SariKnopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994

CUNHA, Susana Rangel Vieira (Org.); **As artes no universo infantil**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012, p. 245, 260.

DAMIANI, Magda Floriana; Sobre pesquisas do tipo intervenção. Campinas, SP 2012, p.1-9.
DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ, Otavio Neto; GOMES, Romeu. et.al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. RJ: Vozes, 1994.

GARZES, Andrea; DUARTE Rosalia; EISENBERG,Zena. **Produção e análise de videogravações em pesquisas qualitativas**. Educação e Pesquisa. São Paulo,v. 37, n2. p. 249-262, maio/ago. 2011.

MARQUES, I. A **Interações: criança, dança e escola**. São Paulo Blucher, 2012, p.35 (coleção interações).

PEREIRA, Adriano Marcos. Educação do campo e interconexões. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016, p. 261,264.

VERDERI, EB. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009